



**MUSEU
DE LISBOA**



**GALERIAS
ROMANAS RUADAPRATA**



GALERIAS ROMANAS RUA DA PRATA

O monumento romano que hoje serve de alicerce a alguns edifícios da “Baixa Pombalina” foi descoberto em 1771, na sequência da reconstrução da cidade após o grande terramoto de 1755.

Várias galerias, algumas com comunicação entre si, são atualmente visitáveis, ainda que o monumento seja muito maior do que a área hoje conhecida. Estas galerias constituem um criptopórtico, isto é, uma solução de engenharia, habitual em época romana, que criava, em zonas de declive e de pouca estabilidade geológica, plataformas horizontais de suporte à construção de edifícios de grande dimensão, normalmente públicos. A descoberta de uma inscrição dedicada a Esculápio, deus da medicina, atualmente depositada no Museu Nacional de Arqueologia, poderá ser uma confirmação do carácter público deste edifício.

As galerias romanas de Lisboa, datáveis dos inícios do século I d.C., são um testemunho da perícia da engenharia romana. A criação de uma plataforma artificial em terrenos pouco compactados e tão próximo do rio permitia, simultaneamente, o seu aproveitamento como estrutura portuária e a possibilidade de construir edifícios na sua parte superior.

A construção deste monumento justifica-se pela importância da cidade romana de *Felicitas Iulia Olisipo*. A situação geográfica que detinha e a sua riqueza justificaram a existência desta grande infraestrutura e de outros edifícios romanos. O teatro, com uma capacidade para quase quatro mil espectadores, sublinha a permanência de uma elite local e de uma população considerável. Também edificado nos inícios do século I d.C. parte do monumento cénico pode ser observado no Museu de Lisboa – Teatro Romano. As fábricas de transformação do pescado (como se preservam no núcleo da Casa dos Bicos) provam a relevância económica e social da urbe.

Esta foi, aliás, uma das riquezas da cidade. O peixe, exportado para o restante império,

suscitou o desenvolvimento de outras indústrias, como a da produção cerâmica. A boa situação geográfica de *Olisipo* possibilitou o fácil escoamento dos produtos aqui fabricados e transformou a cidade num importante entreposto comercial.

No início do século XX, estas galerias ficaram conhecidas como “Conservas de Água da Rua da Prata”, sendo utilizadas como cisterna. Quando se encontra encerrado, o monumento mantém um nível de água no seu interior de cerca de um metro de altura, proveniente de lençóis de água subterrâneos que correm por baixo de Lisboa.



Lápide evocativa a Esculápio. Calcário
Museu Nacional de Arqueologia

Evocative engraved stone of Aesculapius. Limestone
National Museum of Archaeology

THE ROMAN RUADAPRATA GALLERIES

The Roman monument which is used as the basic foundation of some buildings of “Baixa Pombalina” (downtown Lisbon, named after 18th century Portuguese Prime-Minister Marquis of Pombal) was discovered in 1771, during the works of the reconstruction of the city, after the earthquake of 1755.

Several galleries, some of them with interior communication amongst themselves, can be visited today, although the monument is bigger than

the available and known area. These galleries form a cryptoportico, meaning, a solution from engineering, a costume in Roman times, which created horizontal platforms of support to building construction of great dimensions, usually public, in areas of decline and low geological stability. The discovery of an inscription dedicated to Aesculapius, the god of Medicine and Cure, in both Greek and Roman mythologies, might be a confirmation of the public characteristic of this building. This inscription is nowadays kept by the Portuguese National Museum of Archaeology.

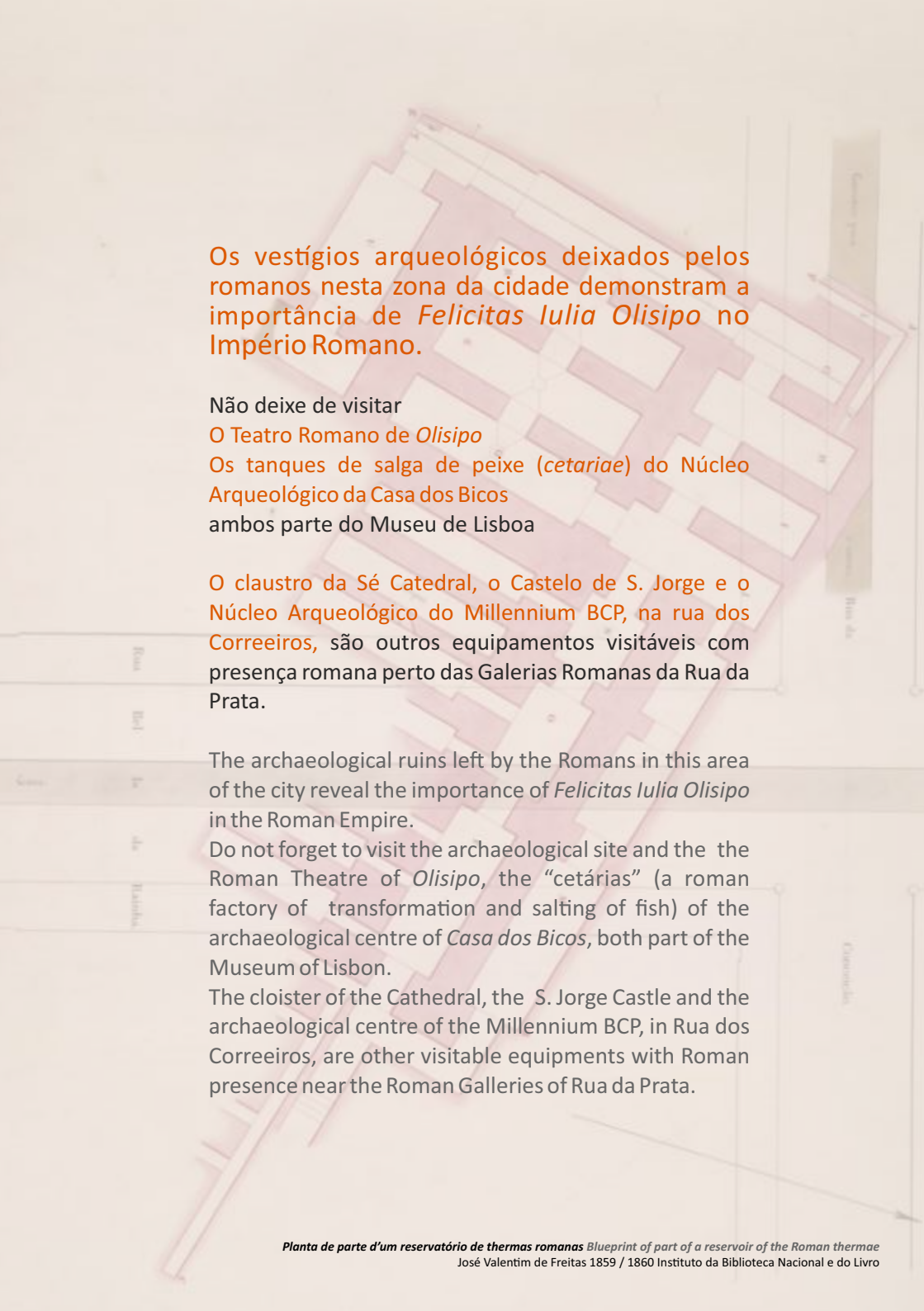
The Roman galleries of Lisbon, dated from the 1st century a. C., witness the Roman engineering skills. The creation of an artificial platform in less compacted ground and so near to the river allowed its use as a port infra-structure and the possibility of construction in its upper part, simultaneously.

The construction of this building is justified by the importance of the Roman city called *Felicitas Iulia Olisipo*. The geographic location that it had and its richness originated the construction of this huge infra-structure as of other Roman buildings. The theatre, with a capacity of 4.000 people, underlines the existence of a local elite and a considerable population. Also built in early 1st a. C., part of this scenic monument can be seen at the Museum of Lisbon – Roman Theatre. On the other hand, the fish processing plants, in the way they are preserved and presented at *Casa dos Bicos*, witness the social and economic relevance of the city.

This was in fact one of the city's richnesses. The fish that was exported to every corner of the Empire originated the development of other industries, such as ceramics production, for example. The good geographic situation of *Olisipo* facilitated the easy flow of the products produced here and transformed the city into a very important commercial platform.

In the beginning of the 20th century, these galleries were known as “Conservas de Água da Rua da Prata” (canned water of Rua da Prata) and used as a cistern. When the Roman monument is closed, it keeps a medium level of water of about 1 meter, water that comes from underground Lisbon water lines.





Os vestígios arqueológicos deixados pelos romanos nesta zona da cidade demonstram a importância de *Felicitas Iulia Olisipo* no Império Romano.

Não deixe de visitar

O Teatro Romano de *Olisipo*

Os tanques de salga de peixe (*cetariae*) do Núcleo Arqueológico da Casa dos Bicos

ambos parte do Museu de Lisboa

O claustro da Sé Catedral, o Castelo de S. Jorge e o Núcleo Arqueológico do Millennium BCP, na rua dos Correeiros, são outros equipamentos visitáveis com presença romana perto das Galerias Romanas da Rua da Prata.

The archaeological ruins left by the Romans in this area of the city reveal the importance of *Felicitas Iulia Olisipo* in the Roman Empire.

Do not forget to visit the archaeological site and the the Roman Theatre of *Olisipo*, the “*cetárias*” (a roman factory of transformation and salting of fish) of the archaeological centre of *Casa dos Bicos*, both part of the Museum of Lisbon.

The cloister of the Cathedral, the S. Jorge Castle and the archaeological centre of the Millennium BCP, in Rua dos Correeiros, are other visitable equipments with Roman presence near the Roman Galleries of Rua da Prata.



© José Avelar - Museu de Lisboa

Museu de Lisboa Museum of Lisbon

Campo Grande, 245 | 1700 - 091 Lisboa

217 513 200

info@museudelisboa.pt

www.museudelisboa.pt

facebook.com/museudelisboaegeac



MUSEU
DE LISBOA
PALÁCIO
PIMENTA

MUSEU
DE LISBOA
SANTO
ANTÓNIO

MUSEU
DE LISBOA
TEATRO
ROMANO

MUSEU
DE LISBOA
CASA DOS
BICOS

MUSEU
DE LISBOA
TORREÃO
POENTE